



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Variabilidade da dilatação mediada pelo fluxo e sua associação com parâmetros clínicos em pacientes com dm tipo 2
<b>Autor</b>	LORENZO CATUCCI BOZA
<b>Orientador</b>	THEMIS ZELMANOVITZ

A disfunção endotelial tem sido considerada um marcador precoce do processo de aterosclerose. A resposta vasodilatadora da artéria braquial à hiperemia reativa, avaliada através do estudo Doppler, tem sido um instrumento válido e bastante utilizado para a avaliação da função endotelial. No entanto, esta medida sofre a influência de vários fatores (flutuação do controle glicêmico e pressórico, fatores dietéticos, estatinas, etc.) que estão frequentemente presentes nos pacientes com Diabetes Mellitus (DM) e podem interferir na sua precisão. O objetivo deste estudo foi determinar o coeficiente de variação (CV) intra-individual da dilatação mediada por fluxo (DMF) de pacientes com DM tipo 2 e avaliar os fatores associados a essa variabilidade. Os pacientes foram submetidos à avaliação da função endotelial através do estudo Doppler da artéria braquial para determinar a DMF, sendo feitas três medidas em um período de 30 dias. Avaliação clínica e laboratorial basal foi realizada antes do estudo e o controle da pressão arterial e medida da glicemia capilar determinados nas três visitas. Vinte e nove pacientes (14 homens, idade:  $59,9 \pm 10,8$  anos,  $14,1 \pm 8,5$  anos de diagnóstico do DM) completaram a avaliação. A DMF média deste grupo de pacientes foi  $5,7 \% \pm 3,2$ , sendo  $5,1 \% \pm 2,3$  nos homens e  $6,4 \% \pm 3,8$  nas mulheres. O CV médio do diâmetro basal da artéria braquial, do diâmetro pós-hiperemia e da DMF foram 3,4 %, 3,6% e 37,3%, respectivamente. Na análise de regressão linear múltipla, o CV da DMF foi inversamente associado aos valores médios da DMF ( $r^2=0,39$ ;  $P=0,042$ ; standardized  $\beta= -0,59$ ;  $p=0,012$ ), após ajuste para idade, hemoglobina glicada e valores de triglicérides. Durante o estudo, mantiveram-se estáveis o controle pressórico e glicêmico. Em conclusão, em pacientes com DM tipo 2, com presença de outras co-morbidades e em uso de diversas medicações, observa-se uma grande variabilidade da DMF, o que pode interferir na sua acurácia ou mesmo no seu estudo de associação com outras variáveis clínicas. Entre as variáveis clínicas analisadas neste grupo de pacientes, apenas os menores valores de DMF mostraram-se associados a esta variabilidade.